

O BRINCAR HEURÍSTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPLORAÇÃO, DESCOBERTAS E APRENDIZAGENS POR MEIO DOS MATERIAIS NÃO ESTRUTURADOS



HEURISTIC PLAY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: EXPLORATION, DISCOVERY, AND LEARNING THROUGH UNSTRUCTURED MATERIALS

FLÁVIA SILVA ALMEIDA

Graduação em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho – UNINOVE (2015); especialista em Arte de Contar Histórias pela Faculdade do Estado de São Paulo (2023); especialista em Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva pela FACCONECT (2025). Professora de Educação Infantil na Rede Municipal de Ensino de São Paulo.

RESUMO

O brincar constitui uma das principais formas de aprendizagem na Educação Infantil, possibilitando que as crianças explorem o ambiente, estabeleçam relações, expressem ideias e construam conhecimentos por meio das interações e das experiências vivenciadas. Nesse contexto, o brincar heurístico destaca-se como uma abordagem pedagógica que favorece a investigação, a criatividade e a autonomia ao utilizar materiais não estruturados que permitem múltiplas possibilidades de exploração. O presente artigo tem como objetivo analisar as contribuições do brincar heurístico para as práticas pedagógicas na Educação Infantil, discutindo a importância da organização dos espaços, da intencionalidade docente e da oferta de materiais diversificados para o desenvolvimento integral das crianças pequenas. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e reflexiva, fundamentado em documentos oficiais da Educação Infantil brasileira e em autores que discutem o brincar, a aprendizagem e o desenvolvimento infantil. As reflexões evidenciam que o brincar heurístico amplia as oportunidades de participação das crianças, fortalece sua autonomia, estimula a curiosidade e contribui para práticas pedagógicas coerentes com os princípios da Educação Infantil contemporânea.

Palavras-chave: Educação Infantil; Brincar heurístico; Materiais não estruturados; Aprendizagem; Autonomia.

ABSTRACT

Play is a primary form of learning in early childhood education, enabling children to explore their environment, build relationships, express ideas, and construct knowledge through interactions and lived experiences. In this context, heuristic play stands out as a pedagogical approach that fosters inquiry, creativity, and autonomy by utilizing unstructured materials that allow for multiple exploration possibilities. This article aims to analyze the contributions of heuristic play to pedagogical practices in early childhood education, discussing the importance of spatial organization, teacher intentionality, and the provision of diverse materials for the holistic development of young children. This is a qualitative study—bibliographic and reflective in nature—grounded in official Brazilian early childhood education documents and in the work of authors who discuss play, learning, and child development. The reflections highlight that heuristic play expands opportunities for children's participation, strengthens their autonomy, stimulates curiosity, and contributes to pedagogical practices aligned with the principles of contemporary early childhood education.

Keywords: Early childhood education; Heuristic play; Unstructured materials; Learning; Autonomy.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil representa a primeira etapa da Educação Básica e desempenha papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças. Nessa fase da vida, as experiências proporcionadas pelos contextos educativos contribuem para a construção de conhecimentos, para o fortalecimento das interações sociais e para o desenvolvimento das capacidades cognitivas, motoras, afetivas e comunicativas. Nesse cenário, o brincar ocupa lugar central, sendo reconhecido não apenas como uma atividade própria da infância, mas como um direito assegurado às crianças e um importante meio de aprendizagem e desenvolvimento (BRASIL, 2010; BRASIL, 2018).

Entre as diferentes possibilidades de organização das práticas pedagógicas, o brincar heurístico destaca-se por favorecer experiências investigativas baseadas na exploração livre de materiais não estruturados. Ao manipular objetos com diferentes formas, texturas, tamanhos e funções, as crianças ampliam sua curiosidade, desenvolvem a criatividade, formulam hipóteses, resolvem pequenos problemas e constroem conhecimentos a partir das próprias descobertas. Nessa perspectiva, o professor assume o papel de organizar ambientes ricos em possibilidades de aprendizagem, observando atentamente os processos vivenciados pelas crianças e planejando experiências que respeitem seus interesses, ritmos e formas de participação.

Diante dessa concepção, torna-se relevante compreender de que maneira o brincar heurístico pode contribuir para práticas pedagógicas que valorizem a autonomia infantil, a exploração do ambiente e a construção de aprendizagens significativas. A discussão do tema também se justifica pela necessidade de fortalecer propostas educativas alinhadas aos princípios da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL,

2010) e do Currículo da Cidade – Educação Infantil (SÃO PAULO, 2019), documentos que reconhecem as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes do trabalho pedagógico.

Este artigo tem como objetivo analisar as contribuições do brincar heurístico para as práticas pedagógicas na Educação Infantil, destacando a importância dos materiais não estruturados, da organização dos espaços e da mediação docente na promoção do desenvolvimento integral das crianças. Para isso, realizou-se um estudo de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e reflexiva, fundamentado em documentos oficiais e em autores que discutem o brincar, o desenvolvimento infantil e a organização dos contextos educativos. Ao longo do texto, são apresentadas reflexões sobre os fundamentos do brincar heurístico, o papel do professor, a utilização de materiais não estruturados, a documentação pedagógica e as contribuições dessa abordagem para a construção de práticas educativas que respeitem a infância e reconheçam a criança como protagonista de seu processo de aprendizagem.

BRINCAR COMO DIREITO DA CRIANÇA E POSSIBILIDADE DE APRENDIZAGEM

O brincar ocupa lugar central na infância e constitui uma das principais formas pelas quais as crianças exploram o mundo, estabelecem relações, expressam sentimentos e constroem conhecimentos. Na Educação Infantil, brincar não representa apenas um momento de recreação, mas uma experiência essencial para o desenvolvimento integral, envolvendo aspectos cognitivos, motores, sociais, afetivos e culturais.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil estabelecem que as práticas pedagógicas devem ter como eixos estruturantes as interações e as brincadeiras, assegurando experiências que respeitem as especificidades da infância e promovam o desenvolvimento das crianças em sua integralidade (BRASIL, 2010). Da mesma forma, a Base Nacional Comum Curricular reafirma que brincar constitui um dos direitos de aprendizagem da criança, possibilitando experiências de convivência, participação, exploração, expressão e construção da identidade (BRASIL, 2018).

Sob essa perspectiva, o brincar deixa de ser compreendido como atividade complementar ao trabalho pedagógico e passa a ocupar posição central no planejamento docente. Ao brincar, a criança observa, experimenta, cria hipóteses, comunica ideias, estabelece relações entre objetos e situações, resolve pequenos desafios e atribui significados às experiências vividas. Essas ações favorecem aprendizagens que dificilmente seriam construídas apenas por meio de atividades dirigidas.

Kishimoto (2011) destaca que a brincadeira constitui uma importante linguagem da infância, pois permite à criança representar situações, elaborar experiências e desenvolver a imaginação de forma integrada ao processo de aprendizagem. Ao brincar, a criança interpreta o mundo, reelabora acontecimentos do cotidiano e produz conhecimentos a partir das interações estabelecidas com outras crianças, adultos e diferentes materiais.

Essa compreensão também se aproxima das contribuições de Vygotsky (2007), para quem o desenvolvimento infantil ocorre nas relações sociais e culturais. O autor considera que, durante a brincadeira, a criança amplia suas possibilidades de pensamento, desenvolve funções psicológicas

superiores e constrói novas formas de compreender a realidade por meio das experiências compartilhadas.

Nesse contexto, reconhecer o brincar como direito significa garantir tempos, espaços e materiais que favoreçam a participação ativa das crianças em experiências significativas. O papel da instituição de Educação Infantil consiste em organizar ambientes que despertem a curiosidade, estimulem a investigação e respeitem os diferentes ritmos de desenvolvimento, possibilitando que cada criança participe de forma autônoma e protagonista de seu processo de aprendizagem.

É nesse cenário que o brincar heurístico ganha relevância como abordagem pedagógica. Ao propor a exploração de materiais não estruturados em ambientes cuidadosamente organizados, amplia as oportunidades para que as crianças investiguem, descubram diferentes possibilidades de uso dos objetos e construam conhecimentos por meio da ação, da experimentação e das interações estabelecidas durante a brincadeira.

O BRINCAR HEURÍSTICO E A EXPLORAÇÃO DOS MATERIAIS NÃO ESTRUTURADOS

O brincar heurístico caracteriza-se como uma abordagem pedagógica que valoriza a exploração espontânea de objetos e materiais não estruturados pelas crianças. Desenvolvida por Elinor Goldschmied, essa proposta fundamenta-se na compreensão de que os bebês e as crianças bem pequenas aprendem principalmente por meio da experimentação, da curiosidade e da investigação do ambiente. Ao manipular diferentes objetos, elas constroem conhecimentos, estabelecem relações, formulam hipóteses e ampliam sua compreensão sobre o mundo (GOLDSCHMIED; JACKSON, 2006).

Diferentemente dos brinquedos industrializados, que geralmente apresentam uma finalidade previamente definida, os materiais não estruturados oferecem inúmeras possibilidades de utilização. Caixas, tecidos, tampas, potes, colheres de madeira, argolas, rolos de papel, elementos da natureza e objetos de diferentes tamanhos, pesos e texturas permitem que as crianças criem novas formas de brincar, atribuam significados próprios aos materiais e desenvolvam experiências diversificadas.

Nesse contexto, o valor pedagógico do material não está em seu custo ou sofisticação, mas nas possibilidades de investigação que proporciona. Um mesmo objeto pode assumir diferentes funções conforme a imaginação e os interesses da criança, favorecendo a criatividade, a resolução de problemas, a coordenação motora, a percepção sensorial e a construção do pensamento simbólico.

Goldschmied e Jackson (2006) destacam que a liberdade para manipular, comparar, agrupar, empilhar, transportar e reorganizar objetos possibilita aprendizagens que respeitam o ritmo individual de cada criança. Durante essas experiências, o erro deixa de ser compreendido como fracasso e passa a integrar naturalmente o processo de descoberta, permitindo novas tentativas, diferentes estratégias e aprendizagens cada vez mais significativas.

O brincar heurístico também favorece as interações entre as crianças. Ao compartilhar materiais, observar as ações dos colegas e participar de descobertas coletivas, elas desenvolvem habilidades relacionadas à comunicação, à cooperação, ao respeito às diferenças e à construção de vínculos sociais.

Essas experiências fortalecem o sentimento de pertencimento ao grupo e ampliam as oportunidades de aprendizagem colaborativa.

Outro aspecto relevante refere-se ao protagonismo infantil. Nessa abordagem, a criança não recebe instruções detalhadas sobre como utilizar cada objeto; ela é incentivada a investigar, experimentar e construir seus próprios percursos de aprendizagem. Cabe ao professor organizar um ambiente seguro, acolhedor e estimulante, garantindo diversidade de materiais e tempo suficiente para que as explorações ocorram sem interrupções desnecessárias.

Essa concepção está em consonância com o Currículo da Cidade – Educação Infantil (SÃO PAULO, 2019), que reconhece a criança como sujeito de direitos, competente, curiosa e capaz de produzir cultura. Ao favorecer experiências abertas e investigativas, o brincar heurístico fortalece práticas pedagógicas que respeitam a infância e valorizam a participação ativa das crianças na construção de conhecimentos.

O PAPEL DO PROFESSOR NO BRINCAR HEURÍSTICO: MEDIAÇÃO, ESCUTA E INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA

A qualidade das experiências proporcionadas pelo brincar heurístico está diretamente relacionada à atuação do professor. Embora essa abordagem valorize a autonomia das crianças e a exploração livre dos materiais, ela não prescinde de planejamento ou de intencionalidade pedagógica. Ao contrário, exige um olhar atento e sensível para organizar ambientes que favoreçam a investigação, a curiosidade e a construção de aprendizagens significativas.

Nessa perspectiva, o professor assume a função de mediador do processo educativo. Sua atuação inicia-se muito antes do momento da brincadeira, por meio da seleção criteriosa dos materiais, da organização dos espaços e da definição de propostas que considerem as características, os interesses e as necessidades das crianças. O planejamento cuidadoso possibilita que cada experiência seja desafiadora, segura e coerente com os objetivos da Educação Infantil.

Durante a exploração dos materiais, a intervenção docente ocorre de forma discreta e respeitosa. Em vez de conduzir as ações das crianças ou apresentar respostas prontas, o professor observa atentamente, acompanha os processos de investigação e cria condições para que novas descobertas aconteçam. Essa postura favorece a autonomia infantil e permite que as aprendizagens sejam construídas a partir das experiências vividas.

Vygotsky (2007) afirma que o desenvolvimento ocorre nas interações sociais e que a aprendizagem é potencializada quando a criança participa de experiências significativas em ambientes culturalmente organizados. Sob essa perspectiva, a mediação do professor não consiste em antecipar respostas, mas em criar oportunidades para que as crianças ampliem suas possibilidades de ação, pensamento e comunicação.

Goldschmied e Jackson (2006) também destacam que o brincar heurístico exige um adulto observador, capaz de reconhecer o valor das pequenas descobertas realizadas pelas crianças. Gestos aparentemente simples, como comparar objetos, empilhar materiais, transportar elementos ou

experimentalizar diferentes formas de organização, representam importantes processos de construção do conhecimento e merecem atenção por parte do educador.

A observação sistemática constitui um dos principais instrumentos do trabalho docente nessa abordagem. Ao registrar as interações, as estratégias utilizadas pelas crianças e as hipóteses formuladas durante as brincadeiras, o professor reúne elementos para compreender o desenvolvimento do grupo e reorganizar o planejamento pedagógico. Esses registros favorecem uma avaliação processual, respeitando as singularidades de cada criança e valorizando seus percursos de aprendizagem.

O Currículo da Cidade – Educação Infantil (SÃO PAULO, 2019) reforça que o planejamento pedagógico deve partir da escuta das crianças e da observação de suas experiências, reconhecendo-as como participantes ativas da construção do conhecimento. Dessa forma, a prática docente ultrapassa a transmissão de conteúdos e passa a priorizar a criação de contextos educativos que promovam a investigação, a participação e o protagonismo infantil.

Assim, no brincar heurístico, a atuação do professor revela-se essencial para garantir que a exploração dos materiais ocorra em um ambiente acolhedor, seguro e pedagogicamente intencional. Ao planejar, observar, registrar e refletir sobre as experiências das crianças, o educador fortalece práticas que respeitam a infância e contribuem para uma Educação Infantil comprometida com o desenvolvimento integral.

MATERIAIS NÃO ESTRUTURADOS E AS MÚLTIPLAS POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM

Os materiais não estruturados ocupam lugar de destaque nas propostas de brincar heurístico por ampliarem as possibilidades de exploração e favorecerem experiências que respeitam a curiosidade e a iniciativa das crianças. Diferentemente dos brinquedos que possuem funções previamente determinadas, esses objetos não apresentam uma única forma de utilização, permitindo que cada criança descubra diferentes maneiras de manipulá-los e atribua significados próprios às suas ações.

Ao explorar materiais com características variadas, como tecidos, caixas, argolas, potes, colheres de madeira, rolos de papel, tampas e elementos naturais, as crianças observam diferenças de peso, tamanho, textura, forma e sons produzidos pelos objetos. Essas experiências estimulam a percepção sensorial, a coordenação motora, a concentração e a capacidade de formular hipóteses sobre as propriedades dos materiais.

Segundo Goldschmied e Jackson (2006), a riqueza do brincar heurístico está justamente na liberdade concedida às crianças para investigar, comparar, combinar, transportar, empilhar, separar e reorganizar objetos sem que exista um resultado previamente esperado. Nesse processo, cada descoberta torna-se parte da construção do conhecimento, permitindo que novas experiências sejam continuamente incorporadas às brincadeiras.

A utilização de materiais não estruturados também favorece o desenvolvimento do pensamento criativo. Um mesmo objeto pode representar diferentes elementos durante a brincadeira, dependendo da imaginação da criança e das relações que ela estabelece com o ambiente. Essa possibilidade de

ressignificação amplia o pensamento simbólico e incentiva a elaboração de novas formas de resolver situações e desafios presentes nas experiências cotidianas.

Kishimoto (2011) ressalta que a brincadeira constitui um espaço privilegiado para a construção da imaginação, da criatividade e da aprendizagem, pois possibilita que a criança interprete a realidade, reelabore experiências e desenvolva formas próprias de expressão. Quando diferentes materiais são disponibilizados em contextos planejados, ampliam-se as oportunidades para que essas aprendizagens ocorram de maneira significativa.

Outro aspecto relevante refere-se à valorização da autonomia infantil. Ao escolher livremente os materiais que deseja explorar, decidir como utilizá-los e estabelecer relações entre diferentes objetos, a criança participa ativamente do próprio processo de aprendizagem. Essa liberdade de escolha fortalece a confiança, a iniciativa e o protagonismo, princípios amplamente defendidos pelos documentos orientadores da Educação Infantil brasileira.

O Currículo da Cidade – Educação Infantil (SÃO PAULO, 2019) destaca que as práticas pedagógicas devem promover experiências que ampliem as possibilidades de participação das crianças, reconhecendo suas diferentes formas de aprender, comunicar-se e interagir com o mundo. Nesse contexto, os materiais não estruturados constituem recursos pedagógicos que favorecem investigações, descobertas e múltiplas formas de expressão, contribuindo para a construção de aprendizagens significativas.

Portanto, a utilização intencional desses materiais ultrapassa a simples oferta de objetos para brincar. Quando integrada a um planejamento pedagógico fundamentado e à observação sensível do professor, essa abordagem amplia as oportunidades de desenvolvimento integral e fortalece uma Educação Infantil comprometida com os direitos de aprendizagem das crianças.

O BRINCAR HEURÍSTICO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INFANTIL PAULISTANA

As transformações ocorridas na Educação Infantil brasileira nas últimas décadas fortaleceram uma concepção de criança como sujeito de direitos, competente, participativo e capaz de produzir cultura desde os primeiros anos de vida. Essa compreensão fundamenta as políticas públicas voltadas à primeira infância e orienta a organização das práticas pedagógicas nas instituições educativas, especialmente no que se refere à valorização das interações, das brincadeiras e da participação infantil.

No município de São Paulo, o Currículo da Cidade – Educação Infantil (SÃO PAULO, 2019) reafirma esses princípios ao defender uma prática pedagógica centrada nas experiências das crianças, reconhecendo suas múltiplas linguagens, seus interesses e suas formas de conhecer o mundo. Nessa perspectiva, o planejamento docente deve favorecer contextos que estimulem a investigação, a curiosidade, a criatividade e a autonomia, respeitando os diferentes ritmos de desenvolvimento.

O brincar heurístico dialoga diretamente com essa proposta curricular ao possibilitar que bebês e crianças bem pequenas explorem materiais diversificados em ambientes organizados de maneira intencional. Durante essas experiências, as crianças observam, manipulam, experimentam, estabelecem

relações entre os objetos e constroem conhecimentos por meio das próprias ações, tornando-se protagonistas de suas aprendizagens.

Essa abordagem também se aproxima dos princípios apresentados nos Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Paulistana (SÃO PAULO, 2016), documento que destaca a importância de práticas pedagógicas pautadas na escuta sensível, na observação das crianças e na organização de espaços que favoreçam a participação ativa, as interações e o respeito às singularidades de cada uma.

Ao considerar a criança como protagonista, o brincar heurístico rompe com práticas excessivamente dirigidas e amplia as oportunidades para que ela tome decisões, formule hipóteses, resolva pequenos desafios e descubra diferentes possibilidades de utilização dos materiais disponíveis. Essas experiências fortalecem a autonomia e contribuem para o desenvolvimento de competências que serão mobilizadas ao longo de toda a trajetória escolar.

Entretanto, para que essa proposta se concretize, torna-se indispensável a atuação de um professor que planeje intencionalmente os ambientes, selecione materiais diversificados e acompanhe atentamente os processos vivenciados pelas crianças. Mais do que oferecer objetos para exploração, é necessário criar condições para que cada experiência represente uma oportunidade de aprendizagem, respeitando os tempos da infância e valorizando as descobertas realizadas durante as brincadeiras.

Dessa forma, o brincar heurístico apresenta-se como uma prática coerente com os princípios da Educação Infantil Paulistana, contribuindo para a construção de contextos educativos que reconhecem as crianças como participantes ativas de seus processos de aprendizagem e reafirmam o compromisso da escola com uma educação democrática, inclusiva e centrada na infância.

DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA: OBSERVAR, REGISTRAR E COMPREENDER AS APRENDIZAGENS INFANTIS

Na Educação Infantil, a documentação pedagógica constitui um importante instrumento de acompanhamento dos processos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Mais do que registrar atividades realizadas, documentar significa tornar visíveis as experiências vividas, as descobertas, as interações e as diferentes formas pelas quais os bebês e as crianças bem pequenas constroem conhecimentos no cotidiano da instituição educativa.

No contexto do brincar heurístico, a observação assume papel central, pois muitas aprendizagens acontecem durante ações aparentemente simples, como comparar objetos, empilhar materiais, transportar elementos, produzir sons, organizar coleções ou experimentar diferentes possibilidades de utilização dos recursos disponíveis. Essas ações revelam processos de investigação, elaboração de hipóteses e resolução de pequenos desafios, constituindo evidências importantes do desenvolvimento infantil.

Para que esses processos sejam compreendidos em sua complexidade, o professor precisa desenvolver uma observação intencional, sistemática e sensível. Observar não significa apenas acompanhar o que acontece durante a brincadeira, mas interpretar as ações das crianças, reconhecer

seus interesses, identificar avanços e refletir sobre quais experiências podem ampliar suas possibilidades de aprendizagem.

Fochi (2015) destaca que a documentação pedagógica representa uma forma de dar visibilidade às aprendizagens das crianças e de qualificar a prática docente, permitindo que o professor reflita continuamente sobre o planejamento, os contextos organizados e as experiências oferecidas. Os registros tornam-se, assim, instrumentos de investigação e de aperfeiçoamento do trabalho pedagógico.

Esses registros podem ser realizados por meio de anotações, fotografias, registros descritivos, portfólios e outros recursos que documentem os processos vivenciados pelas crianças, sempre em conformidade com os princípios éticos e institucionais. O objetivo não é produzir um arquivo de atividades, mas construir evidências que permitam compreender como cada criança participa, aprende e se desenvolve ao longo das experiências propostas.

Os Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Paulistana (SÃO PAULO, 2016) reforçam que a avaliação na Educação Infantil deve assumir caráter formativo, sendo fundamentada na observação contínua e no acompanhamento do desenvolvimento infantil, sem finalidade classificatória. Essa concepção fortalece práticas avaliativas que respeitam as singularidades das crianças e valorizam seus percursos de aprendizagem.

Nesse sentido, a documentação pedagógica também favorece o diálogo entre escola e famílias, possibilitando compartilhar os processos vivenciados pelas crianças e evidenciar que a aprendizagem ocorre nas interações, nas brincadeiras e nas múltiplas experiências do cotidiano, e não apenas em produtos finais.

Assim, observar, registrar e refletir constituem ações indissociáveis do trabalho docente na Educação Infantil. Quando articuladas ao brincar heurístico, essas práticas qualificam o planejamento pedagógico, fortalecem a intencionalidade educativa e contribuem para uma compreensão mais ampla dos processos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar as contribuições do brincar heurístico para as práticas pedagógicas na Educação Infantil, evidenciando sua importância como abordagem que favorece a exploração, a autonomia, a criatividade e a construção de aprendizagens significativas por meio da utilização de materiais não estruturados.

As reflexões desenvolvidas ao longo do artigo permitiram compreender que o brincar constitui um direito da criança e um dos principais meios pelos quais ela conhece o mundo, estabelece relações, desenvolve habilidades e produz conhecimentos. Nesse contexto, o brincar heurístico amplia as possibilidades educativas ao oferecer experiências investigativas que respeitam a curiosidade, os interesses e os diferentes ritmos de desenvolvimento das crianças.

Também foi possível identificar que a qualidade dessas experiências depende da intencionalidade pedagógica presente no planejamento docente. A organização dos espaços, a seleção criteriosa dos materiais, a observação sistemática e a documentação pedagógica constituem elementos fundamentais

para que o brincar seja reconhecido como parte integrante do processo educativo, e não apenas como um momento recreativo.

Os referenciais teóricos e os documentos oficiais analisados convergem ao reconhecer a criança como protagonista de seu processo de aprendizagem, reafirmando a importância de práticas pedagógicas que valorizem as interações, as brincadeiras e a participação ativa na construção do conhecimento. Dessa forma, o brincar heurístico apresenta-se como uma proposta coerente com os princípios da Educação Infantil contemporânea e com os direitos de aprendizagem previstos na legislação educacional brasileira.

Espera-se que as reflexões apresentadas neste artigo contribuam para ampliar as discussões sobre a organização das práticas pedagógicas na Educação Infantil e incentivem professores a reconhecerem o potencial educativo dos materiais não estruturados como recursos capazes de promover experiências significativas, respeitando a infância em sua singularidade e fortalecendo o desenvolvimento integral das crianças.

Dessa forma, investir em práticas fundamentadas no brincar heurístico significa reconhecer a criança como sujeito ativo, competente e capaz de construir conhecimentos por meio da exploração, da investigação e das interações estabelecidas com o ambiente, com os materiais e com as pessoas que participam de seu cotidiano.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018.
- FOCHI, Paulo Sergio. Mas os bebês fazem o quê no berçário, hein? Porto Alegre: Penso, 2015.
- GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Currículo da Cidade: Educação Infantil. São Paulo: SME, 2019.
- SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Paulistana. São Paulo: SME, 2016.
- VYGOTSKY, Lev Semionovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.